



**Governo do Estado do Rio Grande do Sul**  
**Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
**Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí**

**ATA Nº82– 19 de Fevereiro de 2016**

<b>Local:</b>	Casarão Parque Dr. Lauro Dornelles	<b>Horário :</b>	9h as 12h
Presidente: Ivo Mello	Vice-Presidente: Ernani Rossi	Sec.Executiva: Mariza Beck	

**PAUTA**

1. Abertura, apresentação da plenária, informes gerais
2. Apresentação Programa Proteção de Nascentes – Assinatura Termo de Cooperação entre SENAR\SEMA\SIND RURAL\ASS ARROZEIROS\FUNDAÇÃO MARONNA \UNIPAMPA\CBH IBICUI
3. Avanços na cooperação com a França (Agência de Água Loire- Bretagne) para implantação de um piloto de Agência de Bacia para a bacia do Rio Ibicui - Equipe técnica francesa.
4. DEFESA CIVIL – Ações e Prevenção de eventos de risco e Controle do mosquito Aedes Egypty– Adão Roberto Rodrigues –Coordenador Regional – **Não compareceu**
5. Ibicui Mirim – informações sobre os estudos ambientais para desassoreamento do rio
6. Assuntos Gerais

**Abertura:** O presidente Ivo Mello saudou os presentes, agradecendo ao presidente do Sindicato Rural de Alegrete a cedência do espaço e, a Federarroz por possibilitar incluir a realização desta reunião na programação da 26ª Abertura da Colheita do Arroz RS. Colocou em apreciação a ata nº81 que foi aprovada sem ressalvas. Ressaltou a presença de seis diretorias de comitês de bacias do RS nesta reunião: Valeria Vaz, coordenadora do FGCB e vice-presidente do CBH Pardo; Dilton de Castro, coordenador adjunto do FGC e presidente do CBH Tramandaí; Artur Barreto, presidente do CBH Negro; Juliana Young, vice-presidente do CBH Camaquã; André Oliveira, presidente do CBH Lagoa Mirim-Canal São Gonçalo e, Silvino Panziera, presidente do CBH Quaraí. Solicitou a inversão da pauta, com prioridade para o item 2, haja vista a necessidade de dispensa do superintendente do SENAR Gilmar Tiethbol e do chefe da divisão técnica, João Telles, para atenderem outro compromisso.

**Programa Proteção de Nascentes** – Cooperação entre SENAR\SEMA\SIND RURAL\ASS ARROZEIROS\FUNDAÇÃO MARONNA \UNIPAMPA\IRGA\CBH IBICUI. O SENAR apresentou um vídeo promocional do Programa Proteção de Nascentes e, na sequência, anunciou a realização do projeto em parceria com o CBH Ibicuí. Comentou que antes da reunião, em conversa com a coordenadora do Fórum Gaúcho de Comitês de Bacias, Valéria Vaz, foi sugerido por ela que este programa estenda-se à todas as bacias hidrográficas, tendo o FGC como interlocutor. Disse que achou a proposta viável e que atende aos objetivos do SENAR que é o de qualificar o produtor, funcionários e a propriedade rural do estado do Rio Grande do Sul para que alcancem melhor qualidade de vida. Se em cada bacia uma nascente for recuperada e protegida, o exemplo vai se espalhar, estimulando a ação em outras propriedades. A iniciativa prevê que durante a realização da 9ª Semana Arrozeira de Alegrete, de 29 de maio a 4 de junho de 2016, o Senar desenvolverá palestras técnicas com os produtores das localidades onde acontecerá a interiorização do evento, praticando as ações de proteção em uma nascente de cada um dos subdistritos, que servirá como unidade demonstrativa para os produtores rurais de cada região. O Professor Wagner Kaehler, da Unipampa, colocou a instituição à disposição para fazer o mapeamento das nascentes dentro do projeto proposto. O superintendente também anunciou outro programa do SENAR para execução este



**Governo do Estado do Rio Grande do Sul**  
**Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
**Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí**

ano de estímulo á conservação da pastagem nativa do Bioma Pampa através de um convênio com o Banco Mundial no valor de U\$6 milhões, para aplicação em seis municípios do estado. 80% deste recurso serão destinados para assistência técnica aos produtores. Em Alegrete, cerca de 30 a 40 produtores serão assistidos desde que pratiquem 50% de pecuária e mantenham 50% pastagem nativa em sua propriedade. O programa será desenvolvido durante três anos.

**Avanços na cooperação com a França** – Patrick Laigneau, consultor, fez uma retrospectiva da cooperação com a França (L’office d l’eau, agencia Loire Bretagne) com os comitês de bacias e, da iniciativa do comitê Ibicuí para tentar montar uma experiência de agência junto com a Fundação Maronna. Anunciou que uma comitiva fará visita técnica a COGERH, no Ceará, nos dias 2,3 4 de maio para conhecer a gestão da agência cearense. Na sequência, haverá um seminário intitulado “Agências de Bacia – possibilidades no RS”, no dia 9 de maio, em Santa Maria, proposto pela UFSM, onde haverá uma participação especial do Comitê Ibicuí. Ivo Mello salientou que esta participação será organizada nos **dias 1, 2 e 3 de abril**, quando o Comitê Ibicuí, **em regime de imersão, trabalhará o plano diretor da Bacia do Ibicuí**, sob a orientação do professor Fernando Meirelles. Participarão os representantes membros do CBH Ibicuí. A proposta de local é o Recanto do Ibicuí. No fim da sua participação, Patrick deixou uma provocação: “Quanto custa não fazer nada pela gestão da bacia hidrográfica?”. **Valéria Vaz, coordenadora do FGC**, disse que os comitês vão acompanhar o desenrolar da instalação do piloto de agência no Ibicuí e, posteriormente o seu funcionamento, acreditando que esta experiência servirá de exemplo para todos os que estão envolvidos com a gestão das águas no estado. Acredita que já há maturidade suficiente para avançar nos processos de gestão e que os planos de bacia já elaborados devem sair do papel e passarem a fazer parte das estratégias das políticas públicas dos governos estadual e municipais. **O Sr Nelson Narvaes**, secretário executivo do CBH Quaraí, sugere que os comitês do pampa insiram-se numa mesma agência, até porque está para ser criado o Comitê da Bacia do Rio Uruguai. Comentou ainda que se deve dar máxima atenção ao Saneamento, mais do que qualquer outra proposta de gestão, pois disso depende melhoria na saúde de uma população, chamando atenção ao paradoxo de que os produtores rurais são cobrados ao máximo para atenderem a legislação ambiental enquanto os gestores públicos passam batido sobre tratamento de esgoto, coleta e disposição dos resíduos e até da drenagem urbana, sem esquecer-se da ocupação das áreas de risco a inundações. Em época de combate ao mosquito, saneamento básico é fundamental. Manifestou-se **Antônio Carlos Lemos**, secretário do meio ambiente de Santa Maria, pela primeira vez participando de uma reunião do CBH Ibicuí, dizendo que recebeu do prefeito a incumbência de somar forças com os comitês Ibicuí e Vacacaí para contribuir com a gestão das águas. Ivo provocou o secretário para, em conjunto, organizarem uma reunião na barragem onde o Ibicuí Mirim transpõe água para o rio Vacacaí. Com a palavra, falou **André Oliveira**, presidente do CBH Mirim São Gonçalo, dizendo que a sua experiência de imersão para planejamento aconteceu quando foi feita a do CBH Quaraí e, que considera uma iniciativa positiva pois a convivência ameniza os ranços setoriais e os objetivos são melhores alcançados. **Augusto Mânica** – Lembrou que o CBH IBICUÍ já tem um diagnóstico e que há emergência em determinar as prioridades de execução, pelo que, novas e necessárias agendas não devem sobrecarregar nossa qualificada, mas limitada estrutura de recursos humanos e financeiros. **Carlos Eduardo Lima**, presidente do Sindicato Rural de Itaqui e Maçambará – considera o CBH Ibicuí uma entidade pro ativa e que, democraticamente busca a solução para os problemas e eventuais conflitos que surjam. Teme que a agência seja uma entidade que afaste a decisão dos representantes membros do comitê. Mariza Beck comentou a respeito da Oficina para Elaboração de Projetos Ambientais com foco na proteção de



**Governo do Estado do Rio Grande do Sul**  
**Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
**Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí**

nascentes realizada na Unipampa, promovida pelo Comitê da Bacia do Rio Ibicuí, no dia 18 de fevereiro, motivando a participação de profissionais de diversas áreas de atuação. O ecólogo Dilton de Castro, da ANAMA- Associação Nascentes do Maquiné, orientou o passo a passo de um projeto de conservação e proteção de nascentes que poderá ser utilizado para captação de recursos públicos ou privados, visando o financiamento de ações ambientais. Além de participantes locais, técnicos da Fepam, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Fundação Maronna, conselheiros do Conselho Municipal do Meio Ambiente, Associação dos Arrozeiros de Alegrete, Associação dos Engenheiros Agrônomos de Alegrete, acadêmicos e docentes da Unipampa e Urcamp, a oficina contou com a presença do presidente do Comitê da Bacia do Rio Negro, Artur Barreto, da vice presidente do Comitê da Bacia do Rio Pardo e coordenadora do Fórum Gaúcho de Comitês de Bacias, Valeria Vaz e ainda, do secretário do Meio Ambiente de Santa Maria, Antonio Carlos Lemos. Durante a programação, foi apresentado o trabalho de melipicultura pelo especialista Rafael Gehrke, cujo consórcio com a vegetação nativa tem trazido grandes benefícios às propriedades rurais, pois aumenta o potencial de recuperação das nascentes e agrega nova fonte de renda aos produtores. A oficina é parte da primeira etapa do Programa de Proteção de Nascentes que será desenvolvido na bacia do rio Ibicuí

**Ibicuí Mirim** – Ivo contextualizou a situação do Ibicuí Mirim que, desde 2012 o problema de assoreamento está internalizado no âmbito comitê Ibicuí, tendo os produtores e as prefeituras da região afetada reconhecido o colegiado como o ente com competência legal para buscar solução para esta demanda. Na segunda-feira, dia 14 de fevereiro, uma reunião em São Pedro do Sul, entre prefeituras, produtores e FEPAM, foi feita mais uma tentativa de achar o caminho para que os produtores possam proceder os serviços necessários. Segundo Alexandre Proença, secretário do Meio Ambiente de Dilermando de Aguiar, o problema envolve três prefeituras: Dilermando de Aguiar, São Pedro do Sul e Santa Maria e todas devem se engajar nesta luta. A expectativa é que a tarde, a secretária Ana Pellini, em reunião agendada pelo Comitê Ibicuí, anuncie a afinidade do Decreto 52.701\2015 com o problema do rio Ibicuí Mirim, orientando as prefeituras com os procedimentos legais para operacionalizar as ações necessárias. *(Relato da reunião segue após a redação desta ata)*

**Assuntos Gerais** - Dilton Castro, coordenador adjunto do Fórum, chamou a atenção sobre as agendas do FGC, lembrando que as reuniões são feitas na manhã das reuniões do Conselho de Recursos Hídricos, otimizando assim o deslocamento de quem participa e, durante o ano, três são realizadas em diferentes municípios do estado. O secretário do Meio Ambiente de Alegrete, Arildo Oliveira, falou sobre um programa de monitoramento de qualidade da água em desenvolvimento na Bacia do Ibicuí, coordenado pelo professor Adauto da FURG, já na segunda coleta de material, sendo a primeira feita entre Manoel Viana e Alegrete no mês de janeiro. O projeto tem apoio do Governo Federal e de uma organização do Canadá que, financeiramente, investe forte no projeto. As bacias dos Sinos e Gravataí também estão sendo estudadas bem como a bacia do Mirim São Gonçalo. Monitoramento diferente do feito pelo plano do Ibicuí, disse o secretário, pois tem um foco mais biológico. A plenária reagiu espantada com a informação de que “estrangeiros” estejam interessados na qualidade das nossas águas, mas o presidente Ivo Mello evitou maiores comentários, solicitando que o secretário envie mais detalhes, já considerando inadmissível que “venham” na bacia sem consultar o comitê responsável por lei pela gestão dos recursos



**Governo do Estado do Rio Grande do Sul**  
**Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
**Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí**

hídricos, para qualquer tipo de finalidade envolvendo suas águas. Igualmente não houve comunicação ao Conselho do Meio Ambiente de Alegrete, segundo manifestou o professor Wagner Kaehler. Encerrando a reunião, o presidente convidou a todos para participar da VII Regata Ecológica no Rio Ibicui que acontecerá neste domingo, dia 21, na praia Rainha do Sol, em Manoel Viana.

Nada mais havendo a tratar, assinam esta ata a secretária executiva, redatora desta e o presidente do Comitê Ibicuí.

Alegrete, 19 de Fevereiro de 2016.

Secretária Executiva

Presidente

Segue relatório da reunião com a secretária Ana Pellini que aconteceu na tarde do dia 19 de fevereiro, na sequência da reunião ordinária do CBH Ibicui

*As prefeituras de Dilermando de Aguiar, São Pedro do Sul e Santa Maria foram autorizadas pela SEMA para realizarem serviços de desobstrução de trechos do Ibicuí Mirim, assoreado há muitos anos, comprometendo as atividades agropecuárias da região. A reunião, promovida pelo Comitê de Gerenciamento da Bacia do Rio Ibicui que aconteceu no dia 19 de fevereiro, em Alegrete, conduzida pelo presidente do CBH Ibicui, Ivo Mello, contou com a participação da secretária do ambiente e desenvolvimento sustentável, Ana Pellini e as presenças dos secretários do Meio Ambiente de Dilermando de Aguiar, Alexandre Proença e de Santa Maria, Antônio Carlos Lemos, da presidente do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, Maria Patrícia Mollmann, do diretor do Departamento de Recursos Hídricos da SEMA, Fernando Meirelles e do representante da Associação dos Produtores Rurais do Alto Ibicui, José Bortoluzi. O presidente do IRGA, Guinter Frantz e o diretor técnico, Maurício Fisher, também acompanharam o encontro, bem como a chefia dos NATEs de São Pedro do Sul, Luiz Fernando Siqueira e de São Vicente do Sul, Alessandro Cruz. Na ocasião, o diretor do DRH mostrou passo a passo qual o procedimento que as prefeituras deverão adotar para obter a autorização dos serviços usando o novo Sistema de Outorgas - SIOUT, pela internet, já adaptado às regras do DECRETO Nº 52.701, de 11 de novembro de 2015, que instituiu o Programa Estadual de Estímulo à Limpeza e Desassoreamento dos corpos hídricos superficiais de dominialidade do Estado do Rio Grande do Sul com o objetivo de reduzir os danos causados por cheias e enchentes. Ainda que por um processo simplificado, a limpeza do Ibicuí Mirim requer a responsabilidade de um técnico habilitado e o atendimento de regras ambientais como a disposição correta do material retirado, por exemplo. Já para o serviço completo de desassoreamento, o estudo de movimentação de sedimentos já está autorizado e será elaborado com recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos no valor de oitenta mil reais. "Consideramos um momento histórico - manifestou-se o presidente, Ivo Mello, que representa o IRGA no CBH Ibicui e é o atual coordenador da Regional Fronteira Oeste da autarquia - pois faz quatro anos que articulamos aqui e ali uma maneira legal de atender à demanda dos agricultores daquela região e, aos prefeitos que têm na atividade agropecuária a maior arrecadação para os seus municípios. Não tínhamos um instrumento que permitisse a desobstrução sem precisar de estudos caríssimos, inviáveis aos atingidos mas, o Decreto 52.701 deu esta*



**Governo do Estado do Rio Grande do Sul**  
**Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
**Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí**

*condição quando pode ser aplicado à situação do Ibicuí Mirim". Segundo consta no próprio Decreto, o comitê da bacia hidrográfica da região afetada deverá acompanhar todo o processo de licenciamento e execução da desobstrução do rio.*

Alegrete, 19 de fevereiro de 2016.